

## Opinião do Leitor

---

23 de julho de 2016 10:41

# Cooperativismo e desenvolvimento

por **Opinião do Leitor**

\*por Mohamad Akl

Neste mês de julho, debatemos o cooperativismo novamente e seu poder de agir para um futuro sustentável. Esse debate interessa muito a Uberlândia, um dos mais importantes polos cooperativos do País, com associativismo em saúde, agronegócios, reciclagem, crédito e transportes.

Em seus mais de 120 anos no Brasil, o cooperativismo se destaca pela liberdade de associação, transparência administrativa e partilha do trabalho e renda entre os sócios cooperados.

As famílias de 50 milhões de brasileiros estão vinculadas a uma das mais de 6,6 mil cooperativas que atuam no País, que geram empregos para 361 mil profissionais.

Hoje, as cooperativas atuam em 13 ramos ou setores da economia no País: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho, transporte, turismo e lazer.

Um terço dos clientes de planos de saúde é atendido pela Unimed, maior sistema de cooperativismo médico do mundo, com 19 milhões de beneficiários e 113 mil médicos cooperados.

De acordo com a ACI – Aliança Cooperativa Internacional, o Sistema Unimed ficou em 30º lugar no Top 300 do cooperativismo em volume de negócios, pelos dados de 2013 apresentados no ano passado, com mais de 19 bilhões de dólares.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), metade da produção agropecuária no Brasil passa de alguma maneira por uma cooperativa.

Em 2015, as exportações das cooperativas brasileiras chegaram a 148 países, e totalizaram US\$ 5,3 bilhões.

Conforme a ACI, mais de um bilhão de pessoas estão ligadas a uma cooperativa mundialmente, ou seja, 14,3% da população do planeta. E 95 países seguem os valores e princípios do cooperativismo.

Temos defendido que os jovens, com sua inclinação natural à transformação e à inovação, prestem mais atenção ao sistema cooperativo.

O mercado convencional não dá conta de absorver milhares de jovens, anualmente, egressos das universidades e dos cursos técnicos de nível médio.

Há, ainda, outro aspecto do cooperativismo que gostaria de destacar, porque quase nunca se fala dele: o sucesso na solução de crises de mercado ou de gestão na área da saúde. Lutamos sempre para melhorar a remuneração médica e preservar os nossos beneficiários com produtos que caibam no orçamento dos clientes e empresas brasileiras.

A força do cooperativismo está expressa nos grandes números, mas também nestes detalhes, pouco conhecidos, raramente reconhecidos.

\*Médico e presidente da Central Nacional Unimed